



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: [resumo expandido]

Capacitação da equipe no tratamento técnico de coleções especiais: Formação continuada

Team training in the technical treatment of special collections: Continuing training

Aline Silva - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Resumo: O objetivo desse trabalho é relatar uma ação de formação continuada realizada numa biblioteca especializada no que tange ao tratamento técnico de coleções especiais e acervos raros. Essa pesquisa descritiva tem como metodologia o estudo de caso, e como resultados o compartilhamento de conhecimentos sobre o acervo, a pactuação do método de trabalho e o aprimoramento da representação descritiva do acervo o que resulta em maior envolvimento da equipe com o acervo.

Palavras-chave: Educação Continuada. Bibliotecários. Bibliotecas Especializadas. Coleções especiais. Competência em Informação.

Abstract: The objective of this work is to report a continuing training activity carried out in a specialized library regarding the technical treatment of special collections and rare collections. This descriptive research has a case study methodology and results in sharing knowledge about the collection, agreeing on the working method, and improving the descriptive representation of the collection, which results in greater team involvement with the collection.

Keywords: Continuing Education. Librarians. Specialized Libraries. Special Collections. Information Competence.



1 INTRODUÇÃO

Em busca da eficiência na prestação de seus serviços, cada tipo de biblioteca demanda conhecimentos específicos do seu corpo profissional. Bibliotecas detentoras de acervos raros e especiais precisam de profissionais que entendam sobre a materialidade do livro, por isso o conhecimento aprofundado em biblioteconomia de livros raros torna-se essencial, porém quando não se encontra uma equipe dotada de um conjunto de conhecimentos específicos para o trabalho, é preciso instruí-la.

A formação do bibliotecário de acervos raros e especiais geralmente é construída pela experiência e não somente adquirida na academia. Associada a conhecimentos administrativos, saber sobre a materialidade do livro dá condições para o bibliotecário atuar no processamento técnico e na identificação de elementos de raridade, resultando na compreensão do valor do seu acervo e planejamento de ações para seu registro, preservação, acesso responsável e salvaguarda.

Isto posto, o presente trabalho relata a experiência de capacitação de uma equipe de bibliotecários realizada numa biblioteca especializada no campo da saúde pública, sobre aspectos referentes à materialidade do livro e aos critérios de raridade delimitados pela biblioteca na condução do seu trabalho de processamento técnico, e por consequência na compreensão do valor material do seu acervo.

2 A CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RARIDADE

O que impulsionou a sistematização dos critérios de raridade para a biblioteca em questão foi perceber que os bibliotecários catalogadores precisavam estar com os conhecimentos nivelados sobre o acervo. Há de se convir, que numa biblioteca nem todos os profissionais possuem os mesmos interesses temáticos e procuram se qualificar necessariamente no que executam no cotidiano.

Ciente de tal quadro, a gestão da biblioteca viu uma oportunidade para levar conhecimentos direcionados a identificação das obras raras e especiais. Partiram da construção do conhecimento em si para levar um pouco desse conhecimento pessoal, que foi construindo ao longo do tempo, e mesmo buscado para atender as necessidades diárias, para elaborar um treinamento.



A biblioteca trabalhava orientando os bibliotecários conforme eles chegavam na equipe, de uma forma não estruturada tampouco direcionada a fazê-los entender o que é o acervo em termos de valor material. Os colaboradores obtinham conhecimento de que o acervo possuía belos livros da coleção do patrono, muitos deles com ex-líbris e assinaturas, e diversas coleções que não poderiam deixar de ser referenciadas no catálogo. No entanto, a identificação dos elementos que compunham os traços especiais da biblioteca não estava acessível de forma organizada para os profissionais, tendo eles na maioria das vezes que tirar dúvidas com os profissionais mais antigos sobre como categorizar o exemplar em mãos.

Diante disso, percebeu-se que essa tarefa precisava estar expressa nos manuais de serviço e criar uma dinâmica que permitisse aos colaboradores se apropriarem das informações. Para tanto, coletou-se os esboços de orientações que estavam fragmentados: era uma relação manuscrita de quase todas as coleções, acompanhada por termos que denotam o estado de conservação de livros. Complementou-se essa relação de coleções verificando em todo o acervo e selecionando o que de fato configurava como coleção, do que era definido como somente doação¹. As bibliotecárias gestoras se qualificaram no assunto por meio de cursos especializados em livros antigos, história do livro e desenvolvendo pesquisa orientada no curso de pós-graduação. A esses esforços juntou-se a participação de outra bibliotecária aposentada da mesma instituição que já havia desenvolvido critérios de raridade para a biblioteca onde atuava, para contribuir com sua experiência intelectual e prática. Documentos institucionais, dicionários especializados, textos acadêmicos na área da biblioteconomia, ciência da informação, história e saúde serviram como apoio literário, o saber dos usuários especialistas e o próprio olhar sobre as estantes também foram elementos de estudo para a construção dos critérios. Silva, Dias e Rodrigues (2021, p. 14) comentam que

A organização dos critérios de raridade incrementará o desenvolvimento do processamento técnico agilizando a compreensão dos critérios adotados contribuindo na melhoria da rotina dos profissionais que realizam a atividade. A partir desse instrumento, é possível otimizar o tempo de trabalho, fornecendo praticidade, eficiência e mais qualidade à descrição bibliográfica (Silva, Dias, Rodrigues, 2021, p. 14).

¹ Sobre essa diferenciação, um exemplo são as doações que a biblioteca recebe que foram desmembradas com outras instituições, essas não estão configuradas como coleção.



Na elaboração dos critérios de raridade foram utilizadas a base de dados, a lista das coleções e o inventário. Analisou-se os exemplares raros e propôs-se uma padronização frasal para ser utilizadas nos campos das Notas, com a finalidade de favorecer a recuperação durante a pesquisa. No documento, cada critério de raridade foi apresentado acompanhado por uma contextualização e um exemplo ilustrativo. O resultado foi um material que permite a descrição bibliográfica alinhada à natureza do documento e registra dados suficientes para as tomadas de decisão em diversos aspectos, inclusive em projetos de conservação preventiva e segurança.

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA O PRÓPRIO BIBLIOTECÁRIO

Houve um tempo em que as bibliotecas ainda não tinham se conscientizado em estabelecer as características que imprimem raridade aos seus acervos; se baseavam nas grandes instituições, e se apropriavam do que esta biblioteca determinou como obra rara para o seu acervo. Na atualidade, já está compreendido que cada instituição estabelece seus próprios critérios conforme o seu perfil e o que representa para a sua comunidade porque aumentou o espaço de discussão sobre o tema, fazendo circular mais conhecimento e permitindo que os bibliotecários interessados consigam acesso a esse tipo de informação.

Em 2020, um comitê profissional da Seção de Livros Raros e Coleções Especiais da International Federation of Library Association and Institutions (IFLA) publicou um documento que elenca competências básicas exigidas para os profissionais que trabalham com livros raros e coleções especiais. Este documento foi traduzido para a língua portuguesa em 2023 e fornece a base para selecionar um perfil de bibliotecário para atuar em tal área. Aborda a formação formal, informal e continuada, seja na academia, em conferências, oficinas.

Profissionais de coleções especiais devem estar comprometidos com uma trajetória de aprendizagem a longo prazo, e se envolver em atividades de educação continuada. Devem buscar oportunidades de desenvolvimento profissional dentro e fora da instituição, a fim de expandirem seus conhecimentos e permanecerem atualizados sobre as tendências, métodos, teorias, boas práticas e novas tecnologias (International Federation of Library Association and Institutions, 2023, p. 23).

Na década de 1970, o conceito de competência em informação despontou ampliando o conceito de educação do usuário (Campello e Abreu, 2005). Inicialmente



dedicada a desenvolver habilidades informacionais nos usuários para responder com eficácia as suas necessidades informacionais, a competência em informação tem muitas dimensões e uma delas se aplica ao desenvolvimento dessas competências também para o bibliotecário realizar suas tarefas com maior rigor. Na década de 2020, o desafio é promover a competência crítica em informação para lidar com problemas como as *fake News* e a desinformação, fazendo o bibliotecário despontar como um “profissional luz”, por capacitar as pessoas a usarem a informação de forma ética e responsável (Grupo de Trabalho Competência em Informação, 2022).

Munguambe e Freire (2020, p. 169) refletem sobre a solução para o bibliotecário alcançar a competência em informação, se ela estaria na “adoção de tecnologias avançadas, criação e implementação de políticas de informação, percepção e mapeamento do regime de informação gerais” ou no

[...] conjunto dos aspetos, acoplado às ações de informação dirigidas à formação dos bibliotecários ao longo da vida e constituídas a partir das diretrizes traçadas na política de informação, de forma a habilitá-lo em competências em informação, em todos os aspetos de gestão da informação (Munguambe e Freire, 2020, p. 169).

Conforme orienta a American Library Association (2020, p. 3, tradução nossa), “Os profissionais são incentivados a envolver-se no desenvolvimento profissional contínuo e no discurso sobre a ética profissional no trabalho com o patrimônio cultural”. Os valores éticos da ALA se expressam nos princípios da justiça, liberdade, excelência profissional e respeito pelos direitos pessoais (American Library Association, 2020, p. 1) e devem ser observados pelos bibliotecários não só porque é um mecanismo internacional de orientação à prática bibliotecária, mas porque é um documento que faz uma rica contribuição para o tema em questão. Devem documentar qualquer ação que comprometa a autenticidade do material, promover padrões descritivos responsivos e que tornem os materiais encontráveis aos utilizadores.

É sabido que a frequência acelerada com que as tecnologias da informação e comunicação evoluem, profissões como a biblioteconomia precisam se empenhar pela atualização. Conforme diz Cunha (1984, p. 153), a educação formal antecede o estágio e prepara a pessoa para exercer a profissão de uma maneira geral, sem abranger minúcias e características de cada tipo de biblioteca.



Gottschalg-Duque e Santos (2018, p. 63) concluíram, em seu estudo que “a proatividade é o principal fator que define o sucesso dos bibliotecários no cenário atual”, por isso ele tem que buscar constante atualização para sobreviver no mercado e para estar qualificado para a função que exerce.

Diante das várias competências mencionadas pela IFLA (2023), uma se refere a “Apoiar o desenvolvimento profissional de toda a equipe”, e nela se enquadra a ação comunicada neste trabalho.

3 MÉTODOS

A capacitação realizada ocorreu em formato de reunião de equipe, de maneira informal e tendo como material de apoio uma apresentação visual que os bibliotecários poderiam acompanhar pelos seus próprios computadores pois continha imagens que exemplificavam os conceitos compartilhados.

Foi dirigida por uma bibliotecária e contou com a participação de seis bibliotecários, uma estagiária de biblioteconomia e uma bolsista da área de conservação. A dinâmica do encontro foi expositiva, com questionamentos e complementações acontecendo à medida em que surgiam, e receptiva às contribuições dos colegas. O conteúdo abordou os seguintes pontos:

- A perspectiva do estudo: comentando os aspectos históricos e de unicidade (materialidade, quantidade localizada na região).
- Os tipos de acervo existente na biblioteca: geral, coleções especiais, obras raras e produção científica dos alunos dos cursos de pós-graduação.
- Os critérios da Biblioteca Nacional e os critérios da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz: para dar a noção de como os critérios da biblioteca foram construídos direcionados para suas próprias finalidades.
- Critérios gerais da biblioteca, considerando a história do livro e abrangência temática da biblioteca.
- Exemplares raros e livros raros: para que fosse possível entender os atributos de um e de outro.
- As marcas de proveniência encontradas no acervo: carimbos secos e molhados, guarda decorada ou identitária, assinaturas, dedicatórias, homenagens,



encadernações de luxo, etiquetas e gravações de livreiros e restauradores, anotações, exemplar numerado, Ex-líbris, corte colorido ou decorado.

- Características dos exemplares antigos: capital ornamentada, cabeção, frontispício, reclamo etc.
- Exemplos de obras raras devido à relevância temática ou histórica.
- Discussão do caso da principal coleção da biblioteca: se ela seria uma coleção rara ou uma coleção com itens raros.

A capacitação estava prevista para acontecer somente no turno da manhã, mas em função do detalhamento demandado pela equipe se estendeu para o turno da tarde.

4 RESULTADOS

A equipe considerou a capacitação útil, apreendeu os conhecimentos compartilhados, validou a contribuição e aceitou os novos rumos a serem implementados na descrição bibliográfica. Houve o relato de que era preciso haver uma oportunidade como essa, e que foram esclarecidas dúvidas que eram constantes durante o catalogar. Isso reflete que há demandas oprimidas dentro da equipe que, se o gestor não consegue identificá-la, ela não é manifestada, e um trabalho que poderia ser melhor desempenhado permanece sendo realizado com menos aproveitamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação da equipe em questão não é um processo finalizado. A cada item catalogado os bibliotecários ficam atentos às condições que não tenham sido identificadas anteriormente e foi criado um instrumento para registrar os pontos de atenção no tratamento técnico das coleções especiais, mencionando claramente os campos de registro e a informação a ser registrada, como complemento ao manual de serviço que é um documento de caráter geral. Como esta biblioteca faz parte de uma rede de bibliotecas institucional, as regras para catalogação são ditadas pelo manual da Rede, por isso há um diálogo permanente entre as bibliotecas para discutir os ajustes necessários.



REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. ACRL Code of Ethics for Special Collections Librarians. **Guidelines, Standards, and Frameworks**. 2003. Revision Approved by the ACRL Board of Directors June 19, 2020. Disponível em: https://ala.org/sites/default/files/acrl/content/standards/Special_Collections_Ethics_2020.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. Final report. Chicago, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 08 jul. 2024.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/complInformacional.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Rev. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 149-156, jul./dez. 1984.

GOTTSCHALG-DUQUE, Claudio e SANTOS, Jhonathan D. F. A concorrência do bibliotecário no século XXI. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecas do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. 99 p. : il. p. [47]-66.

GRUPO DE TRABALHO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. **Manifesto Político sobre Competência em Informação: (CoInfo) - 2022 – Bibliotecário: Profissional Luz,** Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 29., 2022. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em 5 de julho de 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes sobre as competências do profissional responsável por livros raros e coleções especiais**. Den Haag: IFLA, jan. 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2534/1/competency-guidelines-for-rbsc-professionals-pt.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MUNGUAMBE, Rosa Manuela Teixeira Pinto; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Política, regime e competências em informação: o sistema de biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM) – Moçambique**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SILVA, Aline Gonçalves da; DIAS, Eliane Monteiro de Santana; RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O processo de sistematização dos critérios de raridade da biblioteca de história das ciências e da saúde. **Biblos**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12621>. Acesso em: 04 jul. 2024.